

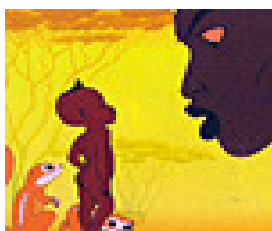


Setor Regional de Desenvolvimento da Educação de Ensino Integral

Caro professor, esta é uma sugestão de atividade para o 4º bimestre, sabendo que você pode fazer as adaptações necessárias para cada turma e ano.

Introdução à cultura africana com o filme

"Kirikú e a Feiticeira"



Introdução

Kirikú é um menino nascido na África Ocidental. Tão pequeno, ele não chega aos joelhos de um adulto. O desafio que impõe seu destino, no entanto, é imenso: enfrentar uma poderosa e malvada feiticeira, que secou a fonte de água da aldeia, engoliu todos os homens que foram enfrentá-la e ainda roubou todo o ouro ali guardado. Para recuperá-lo, Kirikú enfrenta muitos perigos e se aventura por lugares onde somente pessoas pequeninas poderiam entrar. “O filme trata a criança de um jeito inteligente, oferecendo a ela acesso a uma cultura diferente”, afirma o professor Cláudio Bazzoni, assessor da prefeitura de São Paulo.

Objetivo

Ampliar o repertório narrativo ao conhecer contos africanos.

Conteúdo

Introdução aos contos africanos.

Trechos selecionados

O filme pode ser exibido para os alunos na íntegra, pois é a aventura de Kirikú em todo o enredo que dá sentido à atividade.

Atividade

Na aula seguinte à exibição do filme, comece o trabalho lendo para a turma contos populares africanos, como os que compõem o livro *A Gênese Africana: Contos, Mitos e Lendas da África* (Leo Frobenius e Douglas C. Fox, 250 págs., Ed. Landy, 45 reais).

Em seguida, debata com a turma pontos fantásticos da narrativa, como o fato de o garoto nascer falando ou crescer de repente.

Explique que a história de Kirukú, assim como as narrativas lidas, fazem parte de outra cultura, diferente da nossa, mas que tem grande influência no Brasil.

Fale sobre a vinda dos negros como escravos e sua decorrente influência cultural, como na música e na capoeira.

Ressalte também palavras de origem africana na língua portuguesa. Destaque para a sala, ainda, as diferenças entre os contos lidos e os clássicos, com os quais devem estar acostumados.

Transposição Didática

Selecione textos de contos brasileiros para leitura com os alunos e faça comparações do filme com os textos lidos.

Peça que cada aluno faça uma produção textual comparando e destacando os aspectos relevantes da temática em questão.

Lenda da Mandioca

Nasceu uma indiazinha linda e a mãe e o pai tupis espantaram-se:

- Como é branquinha esta criança!

Chamaram-na de Mani. Comia pouco e pouco bebia.

Mani parecia esconder um mistério. Uma bela manhã, Mani não se levantou da rede.

O Pajé deu ervas e bebidas à menina. Mani sorria, muito doente, mas sem dores.

E sorrindo Mani morreu.

Os pais enterraram-na dentro da própria oca e regaram a sua cova com água, como era costume dos índios tupis, mas também com muitas lágrimas de saudade.

Um dia, perceberam que do túmulo de Mani rompia uma plantinha verde e viçosa. A plantinha desconhecida crescia depressa.

Poucas luas se passaram e ela estava alta, com um caule forte que até fazia a terra rachar ao redor.

- Vamos cavar? - comentou a mãe de Mani.

Cavaram um pouco e, à flor da terra, viram umas raízes grossas e morenas, quase da cor dos curumins, nome que dão aos indiozinhos. Mas, sob a casquinha marrom, lá estava a polpa branquinha, quase da cor de Mani.

- Vamos chamá-la de Mani-oca. - resolveram os índios.

Transformaram a planta em alimento.

E até hoje, entre os índios do norte e do centro do Brasil, este é um alimento muito importante.

E em todo o Brasil (*e não só!*), quem não gosta da Mandioca?

tupi - raça de índios do Brasil **pajé** - grande curandeiro **oca** - divisão única das casas dos tupis **marron** - côr castanha-avermelhada **mandioca** - planta arbustiva da família das Euforbiáceas, originária do Brasil (actualmente muito cultivada na África), cuja raiz é comestível e da qual se faz a farinha-de-pau e a tapioca; também à raiz se chama mandioca

Fonte: <http://sotaodaines.chrome.pt/Sotao/histor63.html>

Obra literária



Com a Palavra...

*Comentários de
Mariucha Rocha*

Daniel Munduruku

[Contos indígenas brasileiros](#)

il. Rogério Borges

Global, 2005

64 pp.

Na década de 1980, os irmãos Cláudio e Orlando Villas Bôas, estudiosos da civilização indígena do Xingu, no Brasil Central, recolheram histórias da tradição oral dessas comunidades e organizaram uma coleção de livros com contos e lendas de sua cultura, que foi publicada pela editora Kuarup. Escrever suas histórias era mais uma forma de chamar a atenção para a existência dos diversos povos e para as condições em que viviam no nosso (seu) país.

Na década de 1990, Daniel Munduruku, que adota o nome de sua etnia, surge como escritor e pensador; começa a desenvolver trabalhos que se tornam reconhecidos no Brasil e no exterior. Passa a produzir textos infantis em conformidade com os meios e códigos indígenas, com o objetivo de, através da escrita, também despertar discussões sobre as condições de vida das diversas populações remanescentes no país.

Fonte do texto: <http://www.dobrasdaleitura.com>

Avaliação

Analise as impressões dos alunos sobre os textos lidos e o filme.

Analise a produção textual do alunos.

Avalie em que aspectos a aula permitiu ampliar o universo cultural deles.

Professor [Cláudio Bazzoni](#)

Assessor da prefeitura de São Paulo

Fonte: <http://revistaescola.abril.com.br/producao-de-texto>

Organizado por: [Sandra Valéria](#)
Assessora de Currículo de Ensino Fundamental
DRE de Araguaína

sandravaleriadrea@hotmail.com